

CENÁRIO EXTERNO

ATIVIDADE

- **Índice PMI de serviços e manufaturas da Zona do Euro (jan/25):** O índice de serviços caiu -0.2 pontos para 51.4 pontos e o de manufaturas subiu +1.0 ponto para 46.1 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +0.6, alcançando 50.2 pontos.
- **Índice PMI de serviços e manufaturas da Alemanha (jan/25):** O índice de serviços subiu +1.3 pontos para 52.5 pontos e o de manufaturas subiu +1.6 para 44.1 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +2.1, alcançando 50.1 pontos.
- **Índice PMI de serviços e manufaturas dos Estados Unidos (jan/25):** O índice de serviços caiu -4.0 pontos para 52.8 pontos e o de manufaturas subiu +0.7 para 50.1 pontos. Na medida agregada, a alta foi de +3.0, alcançando 52.4 pontos.
- **Dados de salário do Reino Unido (nov/24):** No mês de novembro, o crescimento médio dos rendimentos semanais, excluindo bônus, apresentou alta de +5,6%. Já quando incluímos os bônus, o aumento também foi de +5,6%. É importante destacar que a métrica que exclui a bonificação superou as expectativas, enquanto a outra ficou em linha com o esperado pelo mercado. Adicionalmente, a taxa de desemprego teve leve aumento, passando de 4,3% para 4,4%.
- **Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +223 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.899 mil, abaixo das expectativas.
- **Índice NBS PMI de serviços e manufaturas da China (jan/25):** Ambos os índices diminuíram consideravelmente e ficaram abaixo das expectativas. O PMI da manufatura entrou em território contracionista caindo 1 ponto de 50.1 para 49.1. A piora foi espalhada entre os subíndices. O PMI de serviços por sua vez, caiu 1.7 pontos para 50.3, devolvendo toda melhora de dezembro.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao produtor da Alemanha (dez/24):** Na métrica mensal anualizada, os preços ao produtor caíram -0.9% no mês de dezembro. Essa queda foi impulsionada pela abertura de energia, que caiu -4.5% na mesma métrica.
- **Inflação ao consumidor de Japão (dez/24):** Em dezembro, o índice de inflação do Japão apresentou uma alta de +0.64% na leitura mensal. Já na leitura anual, apresentou uma alta de +3.65%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

POLÍTICA MONETÁRIA

- Decisão de política monetária do Banco central dos Estados Unidos (Fed) (quarta-feira).
- Decisão de política monetária do Banco central da Zona do Euro (ECB) (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Pedidos de bens duráveis dos Estados Unidos, referentes a dez/24, divulgados pelo Census Bureau (terça-feira).
- Pedidos semanais de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of labor. (quinta-feira).
- PIB da Alemanha, referente ao 4T2024, pelo Destatis (quinta-feira).
- PIB da Zona do Euro, referente ao 4T2024, pelo Eurostat (quinta-feira).
- Primeira estimativa de PIB dos Estados Unidos, referentes ao 4T2024, pelo Bureau of Economic (quinta-feira).

- Índice Caixin PMI de manufaturas da China, referente a jan/25, pelo S&P Global (quinta-feira).
- Taxa de desemprego da Alemanha, referentes a jan/25, pelo Destatis (sexta-feira).
- Índice de custo de emprego dos Estados Unidos, referente ao 4T2024, pelo Bureau Statistics (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor de Tokyo, referentes a dez/24, divulgado pelo Ministry of Public Management (quinta-feira).
- Inflação ao consumidor da Alemanha, referente a jan/25, pelo Destatis (sexta-feira).
- Inflação PCE ao consumidor dos Estados Unidos, referentes a dez/24, pelo US Department of Commerce. (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

O IBGE divulgou o IPCA-15 de janeiro de 2025, que apresentou alta de +0,11% em comparação ao mês anterior, superando as expectativas do mercado. Esse resultado foi impulsionado por itens voláteis, como passagens aéreas. No entanto, ao analisar os núcleos, observa-se que a inflação subjacente de serviços continua em deterioração, com uma variação anualizada de 8% na média móvel trimestral ajustada pela sazonalidade. Para 2025, projetamos um IPCA em torno de 6%, acima da meta de inflação. Diante disso, acreditamos que o Banco Central precisará adotar uma postura ainda mais restritiva para assegurar que a inflação retorne para a meta.

INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (jan/25):** O IPCA-15 de janeiro de 2025 registrou alta de +0,11% na comparação mensal, resultado acima das expectativas do mercado. A surpresa altista no índice geral teve influência de itens voláteis, como a passagem aérea. Ainda assim, os núcleos de inflação continuaram a mostrar piora, com degradação relevante na inflação subjacente de serviços, que já ultrapassa os 8% na média móvel trimestral com ajuste sazonal. O aluguel residencial acelerou após meses de estabilidade, o que era um dos itens relevantes que ajudava a conter uma variação ainda maior. Os bens industriais também demonstraram força, ultrapassando o teto de 4,5% da meta na média móvel trimestral ajustada pela sazonalidade. Com a economia aquecida e a continuidade dos estímulos fiscais, projetamos que a inflação em 2025 permaneça elevada, girando em torno de 6%, o que exigirá uma postura mais restritiva do Banco Central para garantir a convergência da inflação para a meta.

SETOR EXTERNO

- **BP (dez/24):** O Balanço de Pagamentos de dezembro de 2024 apresentou um déficit menor do que o esperado nas transações correntes, com uma saída de US\$ 9 bilhões. A balança comercial registrou uma entrada de US\$ 4 bilhões, um valor inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior. Já os investimentos diretos no país surpreenderam positivamente, com uma entrada de US\$ 2,8 bilhões.

Com esses dados, observa-se que o déficit nas transações correntes mais que dobrou em relação a 2023, alcançando -US\$ 56 bilhões em 2024. A balança comercial registrou uma queda de -28% em comparação ao ano anterior, encerrando o período com uma entrada de US\$ 66 bilhões. Por outro lado, os investimentos diretos no país cresceram +14% em relação a 2023, totalizando US\$ 71 bilhões ao longo do ano.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- 267ª reunião do Copom (quarta-feira).

ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre crédito, referente a dez/24 pelo BCB (segunda-feira).
- CAGED referente a dez/24, pelo Ministério do Trabalho (quinta-feira).
- PNAD referente a dez/24, pelo IBGE (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-M referente a jan/24, pela FGV (quinta-feira).

FISCAL

- Estatísticas Fiscais do Setor Público, referente a dez/24, pelo BCB (sexta-feira).